

“País precisa apresentar com urgência programa econômico”

por **Ângela Bittencourt**
de São Paulo



Afonso Celso Pastore

“É urgente a necessidade de o Brasil apresentar à sociedade e à comunidade financeira internacional um programa de ajuste de sua economia. Os banqueiros internacionais continuam dispostos a negociar com o governo brasileiro, mas as autoridades precisam definir um programa de política econômica rapidamente, pois até agora o País apenas suspendeu o pagamento dos juros da dívida e nada mais.” Essa é a posição do ex-presidente do Banco Central (BC), Afonso Celso Pastore, que foi homenageado por nada menos de 400 executivos financeiros de empresas nacionais e estrangeiras filiados ao Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (IBEF).

Pastore esclareceu que o esgotamento do prazo de prorrogação das linhas de curto prazo (créditos comerciais e interbancários) — previsto para o dia 31 — não deve preocupar. “Não acredito que haverá saque sincrônico nas linhas de todos os bancos credores, mas precisamos apressar as conversações”, adverte.

Na opinião do economista, que comandou o BC de setembro de 1983 a março de 1985, o ajuste interno deverá passar necessariamente por medidas que garantam o crescimento das exportações, controlem a inflação, regulem o abastecimento de bens e produtos, e ajustem as políticas fiscal, monetária e cambial. Ele acredita que a mo-

ratória traz uma calma temporária, mas que existe um furacão à solta.

Pastore argumenta que o Brasil terá de arrumar dinheiro novo dos bancos internacionais e renegociar sua dívida. Preferiu não tomar posição sobre a necessidade de o País recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), mas lembrou que “se o governo prefere não ir ao Fundo para evitar a recessão, ele está fazendo a recessão mesmo sem ir ao FMI. E durma-se com este tempo”.

O ex-presidente do BC, durante o concorrido almoço, disse que os superávits comerciais deverão continuar baixos nos próximos meses, na medida em que o governo não definiu um programa estimulando as exportações.

Esclareceu, ainda, que o desaquecimento, que se verifica na economia, se prosseguir, seguramente levará o País à recessão. Pastore explicou que, quando se entende recessão como

queda na produção industrial, não se pode considerar que o País já entrou em um período desses. “Mas caminhamos para isto, pois as indústrias estão registrando aumento na queda nos pedidos em carteira”, sustentou.

A necessidade de o Brasil entrar em acordo com a banca internacional, na

opinião de Pastore, passa por aí. “A Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil vem restando centenas de milhões em guias de importações. Há dificuldade em obter linhas de crédito e esta redução drástica nas importações dificulta o processo produtivo, além de gerar custo e ineficiência.”